



Governo do Estado de Minas Gerais
Sistema Estadual de Meio Ambiente
Instituto Estadual de Florestas
Diretoria de Biodiversidade
Gerência de Projetos e Pesquisas

Referências Bibliográficas

PARQUE ESTADUAL PAU FURADO

Instituto Estadual de Florestas
Diretoria de Biodiversidade
Gerencia de Projetos e Pesquisa

Janeiro /2012



1. MOREIRA, Andréa Bittencourt & LIMA, Gumercindo Souza. **Avaliação da efetividade de manejo das Unidades de Conservação de Proteção Integral do Estado de Minas Gerais**. 2009. Relatório Final – Universidade Federal de Viçosa.

2. NETTO, Fausto Miguel da Luz; SILVA, Josimar Felisbino; CAMPOS, Pedro Bueno Rocha; JÚNIOR, Renato Alves Pereira. **Monitoramento de nitrato, turbidez, pH e nitrogênio amoniacal como indicadores preliminares de contaminação das águas do córrego Terra Branca no município de Uberlândia – MG**. In: XIV Semana da Geografia – Ordenamento Territorial? 14 a 18 de Dezembro de 2009. Universidade Federal de Uberlândia – MG.

RESUMO

O monitoramento da qualidade da água é de suma importância para definir os tipos de uso que a mesma irá dispor em uma determinada região. A bacia hidrográfica do córrego Terra Branca abrange fazendas que utilizam a água do mesmo para pecuária, irrigação, principalmente de hortifrutigranjeiros e a maioria de suas produções é destinada para o consumo da população residente em Uberlândia e no seu entorno. Essa relação existente entre a água e sua utilização na agricultura, sugere-se o monitoramento dos parâmetros de qualidade da água, pois a mesma serve de veículo para transmissão de várias doenças quando envolvem a concentração desses parâmetros acima do determinado pelo CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente). Este trabalho tem, como objetivo comparar os parâmetros nitrato, turbidez, nitrogênio amoniacal e pH, medidos no período de 30 de dezembro de 2008 a 23 de junho de 2009, com a n° 357 de 17 de março de 2005 do CONAMA a fim de indicar se alguns desses parâmetros estão acima do permitido e se há risco de contaminação para os proprietários de terras da bacia do córrego que utilizam a água para o consumo próprio, na agricultura e pecuária e a população que utiliza os produtos comercializados na região.

3. SILVA, Josimar Felisbino; NETTO, Fausto Miguel da Luz; CAMPOS, Pedro Bueno Rocha; JÚNIOR, Renato Alves Pereira. **Monitoramento da vazão e uso do solo da bacia hidrográfica do córrego Barreirinha.** In: XIV Semana da Geografia – Ordenamento Territorial? 14 a 18 de Dezembro de 2009. Universidade Federal de Uberlândia – MG.

RESUMO

O presente trabalho mostrará que a vazão média do Córrego Barreirinha entre o mês de janeiro e agosto de 2009 foi de 0,029m³/s e que o maior volume de água ocorreu em maio e foi de 47,5L/s ou seja 0,047m³/s. A pluviosidade média do período foi de 60,125mm de chuva e a mesma, não ocorreu uniformemente, o mês mais chuvoso foi fevereiro com 176,25mm de chuva e a menor precipitação registrada foi de 8,75mm no mês de agosto. A pesquisa indicou também que existe uma relação direta entre a variação da precipitação e a variação do volume de água medido no ponto de coleta de dados situado no Córrego Barreirinha, quando aumenta a precipitação, aumenta o volume de água. O volume de água do córrego aumenta bruscamente em um curto período de tempo por causa do escoamento superficial durante a chuva, cessando em seguida após o término da mesma. Em médio prazo a vazão aumenta devido ao reabastecimento do lençol freático, tal abastecimento é que garante o suprimento de água no período da seca.

4. SILVA, Josimar Felisbino; CAMPOS, Pedro Bueno Rocha; SERATO, Douglas Santana; NETTO, Fausto Miguel da Luz; RODRIGUES; Silvio Carlos. **Fragilidade ambiental das bacias hidrográficas que desaguam no trecho de vazão reduzida da Hidrelétrica Capim Branco I em Dezembro de 2008, Uberlândia – MG.** In: XIV Semana da Geografia – Ordenamento Territorial? 14 a 18 de Dezembro de 2009. Universidade Federal de Uberlândia – MG.

RESUMO

A retirada da vegetação natural para a abertura de novas áreas para plantio ou para pastagem vem promovendo a eliminação da vegetação natural do cerrado o que provoca a extinção da fauna e da flora, promove mudanças climáticas locais, erosão dos solos e assoreamento dos cursos d'água que são estratégicos para o abastecimento. Este trabalho se justifica pela necessidade

de preservação ambiental do Cerrado e pela adoção de práticas de exploração dos recursos naturais que compatibilize preservação ambiental e exploração econômica. Além desses fatores, considera-se a necessidade de conhecimento da fragilidade do solo da região para permitir a gestão efetiva do Parque Estadual Pau Furado, criado em 27 de janeiro de 2007 pelo governo do estado de Minas Gerais e com 2,2 mil hectares, como medida compensatória do consórcio Capim Branco Energia (CBBE). O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo ambiental das Bacias Hidrográficas dos córregos que deságuam no trecho de vazão reduzida da Hidrelétrica Capim Branco I e produzir um mapa de fragilidade ambiental da região. Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, escolheu-se cartas topográficas aéreas e imagens de satélites que permitiram constatar que na área de estudo existem declividades elevadas que podem ter relação com algum tipo de degradação ambiental, mas que não é o fator determinante da degradação ambiental que a área sofreu. O fator principal da destruição da vegetação é a ação antrópica. Os tipos de usos dos solos mais comuns na região são o plantio de bananeiras, culturas temporárias e pastagem, os quais são responsáveis pela retirada da maior parte da vegetação. A presença de cerrado preservado ocorre principalmente nos topos dos morros e as áreas de Proteção Permanente foram em grande parte destruídas.

5. FERNANDES, José Martins. **Mimosoideae (Leguminosae) no Estado de Minas Gerais**. Universidade Federal de Minas Gerais – Departamento de Biologia Vegetal - Relatório Final 2011.

RESUMO

A realização do levantamento florístico das espécies de Mimosoideae para o Estado de Minas Gerais pode ser justificada pelo reduzido número de trabalhos sobre a subfamília diante da importância, ecológica e econômica, por ela apresentadas no Estado. Através desse levantamento será possível verificar a diversidade desta subfamília; indicar espécies raras ou em extinção; e, estabelecer áreas prioritárias para conservação de suas espécies, com base em sua distribuição geográfica.

6. S.O.S. Falconiformes. **Manejo e conservação da Água Cinzenta (*Harpyhaliaetus coronatus*) no Estado de Minas Gerais.** Centro de Pesquisas para a Conservação das aves de rapina. Relatório final de trabalho.